



Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Por Desnutrição Na População Infantil Brasileira Entre Os Anos De 2013 A 2022

Autores: ELOIZE FELINE GUARNIERI (ULBRA), LUÍSA HAAS COMIN (ULBRA), VITÓRIA DE AZEVEDO (ULBRA), JULIANO PEIXOTO BASTOS (ULBRA)

Resumo: A desnutrição infantil é caracterizada por um processo inflamatório crônico, reduzindo a capacidade de defesa do corpo e aumentando os riscos de infecções. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o perfil epidemiológico dos óbitos por desnutrição na população infantil brasileira entre os anos de 2013 a 2022. Foi realizado um estudo transversal descritivo. Os dados utilizados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde disponíveis para consulta no banco do Departamento de Informática do Ministério da Saúde e da população do censo brasileiro de 2022. Para a análise foi criado um banco de dados específico em planilha eletrônica com a população e o número de óbitos por desnutrição na população infantil nas regiões do Brasil, de acordo com a faixa etária e cor da pele, do período de janeiro/2013 a dezembro/2022. Entre os anos de 2013 e 2022, um total de 1.120 óbitos foram registrados devido a desnutrição na população infantil no Brasil. Esses óbitos foram distribuídos em diferentes regiões do país, com 41,4% ocorrendo na região Nordeste, 21,3% na região Norte, 21,1% na região Sudeste, 9,7% na região Centro-Oeste e 6,4% na região Sul. Essa alta prevalência na região Nordeste pode ter relação com fatores socioeconômicos, destacando a alta taxa de pobreza, bem como menor acesso a cuidados de saúde adequados e condições de moradia e nutrição escassas. Quanto à faixa etária, observou-se que 682 óbitos ocorreram em crianças menores de 1 ano, 197 em crianças com idade entre 1 a 4 anos, 54 óbitos entre os 5 a 9 anos, 79 óbitos entre os 10 a 14 anos, e 108 óbitos em adolescentes entre os 15 a 19 anos. O predomínio de óbitos por desnutrição entre crianças menores de 1 ano pode estar correlacionado com o desmame precoce, 1 interligado a uma deficiência de nutrientes específicos, além de higienização inadequada de alimentos e a incidência repetida de infecções intestinais causadas pela falta de saneamento básico. Em relação à cor/raça, verificou-se que 40,6% eram da cor parda, 35,0% não possuíam informações disponíveis sobre esse dado específico, 12,8% eram da cor branca, 7,8% eram indígenas, 2,9% eram da cor preta e 1,0% da cor amarela. Essas discrepâncias podem estar associadas a fatores socioeconômicos, acesso a serviços de saúde e desigualdades raciais². Por meio desse estudo é possível inferir que há um alto número de óbitos infantis por desnutrição entre os anos de 2013 a 2022 no Brasil. Percebe-se que a doença pode estar ativamente ligada à distribuição de renda e situação econômica. Isso mostra a necessidade de implementar programas de prevenção da desnutrição que contemplem a criança integralmente, no seu desenvolvimento e na sua situação familiar.